



(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras. Treze vereadores presentes, há quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprecio justificativa de falta do Ver. Hamilton Sossmeier, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na solenidade de inauguração dos novos móveis e equipamentos da Associação Famílias em Solidariedade - Afaso, em Porto Alegre/RS, no dia 11 de março de 2025, às 10h. (Processo SEI nº 145.00033/2025-62)

Informo que os vereadores Carlo Carotenuto e José Freitas, ambos em Licença para Tratar de Interesses Particulares no período do dia 10 ao dia 12 de março de 2025, informaram terem retornado ao exercício de seus mandatos no dia 11 de março de 2025. Em consequência, cessou, no mesmo dia, o exercício da vereança, em substituição, respectivamente, pelas suplentes Débora Garcia e Déia Nagelstein.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A pedido do Ver. Jonas Reis, gostaria de registrar a presença dele, pois ele não conseguiu acessar o painel no seu dispositivo.

Vereador Rafael Fleck (MDB) (Requerimento): Boa tarde, Presidente. Solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-servidor desta Casa, vereador suplente José Antonio Brizola, conhecido como Brizolinha, que faleceu nesta noite.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Deferimos o pedido do Ver. Rafael Fleck. Vamos realizar um minuto de silêncio pela passagem do nosso Brizolinha.

(Faz-se um minuto de silêncio.)



Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, gostaria, em nome do PSOL e em meu nome, de me somar ao requerimento muito bem feito do Ver. Rafael Fleck. Eu não sabia do falecimento do Brizolinha, uma pessoa extraordinária. Militei com ele por muitos anos. É uma pena, é uma grande perda também, e espero que sua família encontre forças para superar este momento tão difícil. Então, o PSOL se soma ao requerimento do Ver. Rafael Fleck. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Após a fala do Ver. Rafael Fleck e do Ver. Pedro Ruas, em nome do Legislativo, que a família e os amigos recebam um abraço de conforto neste momento difícil.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Obrigado ao nosso Presidente em exercício, Ver. Moisés Barboza, o qual cumprimento. Na pessoa dele cumprimento todos os vereadores, o público que nos assiste pela TVCâmara, e aqui quero fazer um agradecimento ao líder da bancada, Ver. Giovane Byl, pela cedência de espaço em liderança pelo Podemos. O Ministério Público do Distrito Federal encaminhou a recomendação ao governo distrital para que sejam ampliados serviços de aborto oferecidos em Brasília para gestante com mais de cinco meses e até o fim da gravidez. O documento que agora não tem a força de lei, mas pode ser aceito pelo governo, foi assinado em fevereiro e enviado no início deste mês à Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Nesse período, o bebê está completamente formado e pode sobreviver fora do útero. Ainda dentre as técnicas recomendadas para a realização do aborto pelo grupo de promotoras que assinam o documento, está assistolia fetal. Método que o Conselho Federal de Medicina não recomenda que se utilize a partir do quinto mês, por ser extremamente doloroso ao bebê e nem mesmo recomendado para a eutanásia de animais. Pasmem, a recomendação das promotoras cita como suposto fundamento para essa barbárie a dignidade da pessoa humana,



além de orientação da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. Ainda dentre os documentos citados, está uma norma técnica de atenção humanizada ao abortamento, que define a interrupção da gravidez até o quinto mês nos casos previstos em lei e com o feto pesando menos de 500 gramas. Portanto, a referida recomendação do Ministério Público do Distrito Federal desconsidera o que está estabelecido em documento oficial do Ministério da Saúde e manda garantir o aborto de bebês completamente formados. Me pergunto se isso realmente é uma garantia da dignidade humana. E mais, pergunto: Qual será o argumento dos defensores para o aborto agora? Matar bebês completamente formados ainda será uma questão de saúde pública? É inaceitável ficarmos inertes diante disso, por isso protocolei uma moção de repúdio. O Requerimento nº 191, que será aberto em bloco, peço a todos os pares que compartilhem o mesmo posicionamento que eu quanto a essa barbárie. Obrigado a todos.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Hamilton.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos acompanham pela TVCâmara, aqui hoje, nesta quarta-feira, de temperaturas mais amenas, graças a Deus. A gente tem aí duas questões importantes que nós gostaríamos de destacar. A primeira delas é o assunto muito oportuno que o Ver. Hamilton Sossmeier veio trazer e que eu não poderia deixar de tratar sobre esse assunto, como presidente da Frente Parlamentar Conservadora e da Frente Parlamentar Contra Pedofilia e Violência Contra a Criança. Se nós vamos permitir aborto até o nono mês de gravidez, isso é assassinato, isso é violência contra a criança. Tantos e tantos pais e mães, famílias em fila de adoção, tantas pessoas com desejo de terem um filho, o que justifica um aborto ao nono mês de gravidez? As pessoas têm tanto tempo para refletir, e eu já estive aqui nessa bancada conversando com vocês outras vezes sobre isso. Hoje, em pleno 2025, existem 500 mil técnicas para evitar uma gravidez. Tem a



pílula do dia seguinte em caso de estupro, violência, esqueceu de tomar o anticoncepcional, furou a camisinha; tem vasectomia; tem laqueadura; tem DI; tem anticoncepcional; tem camisinha, tem camisinha feminina. Aborto no nono mês de gravidez é um disparate. Eu sei que já foi aprovado em alguns outros lugares do mundo, mas nunca vai deixar de ser chocante ver que tem gente disposta a defender isso e achar que é um direito reprodutivo. Não é um direito reprodutivo; é um assassinato, é um crime bárbaro. O médico é corresponsável, a equipe que participa é corresponsável, a mãe e a família são corresponsáveis. Nós estamos falando de bebês plenamente formados, completamente formados, com plena capacidade de sobreviver fora do útero. Aliás, a partir de quatro meses e meio, cinco meses, já se tem tecnologias hoje para sobreviver fora do útero, porque já é uma vida independente da mãe. É brutal, é monstruoso, é carnificina, é sacrifício de vidas inocentes, e quem defende o direito desses bebês? Eles não conseguem falar nem nada, mas eles sentem, eles sentem a dor, eles sentem todo o sofrimento, inclusive emocional. Temos que falar sobre isso, não é um assunto agradável, é um assunto polêmico; não é um assunto agradável, mas estender o direito reprodutivo até o nono mês, permitindo assassinato de bebês, não é uma coisa possível de ser aceita, não é.

A segunda questão, que já é uma notícia boa, acabei de vir ali da frente do Mercado Público, e foi com muita alegria que a gente viu que parte, Presidente Moisés, das nossas maiores demandas que a gente recebe todos os dias de eleitores, que é em relação à sujeira da cidade, do lixo espalhado e tal, vai começar a ter uma solução. A gente já sabia que vinha há muito tempo esse imbróglio da licitação nova, dos contêineres, da mudança do sistema da coleta do lixo. Então, agora, nós vamos ter, alcançando inicialmente quatro e oito bairros, equipamentos exclusivos para materiais reciclados e equipamentos novos para orgânicos e rejeitos, com boca de lobo, onde só se permite que se coloque o lixo, mas não que se retire, porque o lixo orgânico vai acabar espalhado pela rua, graças à falta de educação ambiental e de assistência de muitos porto-alegrenses, que misturam o lixo e colocam o lixo reciclado junto



com o orgânico nos contêineres. E isso é outra coisa, isso é a campanha que precisa ser feita dentro das escolas, mas estamos felizes com essa nova aquisição, com essa distribuição que começa hoje. Esperamos ver as ruas mais limpas e a cidade mais saudável. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha essa sessão, eu vi hoje no jornal que Porto Alegre tem um problema de falta de leitos. Eu queria dizer ao prefeito: Onde estava V. Exa., Sr. Prefeito? Ah, estava na Holanda, claro. Por isso que não sabia do problema em Porto Alegre. Agora aterriza, no mês de março, para falar de leitos.

Prefeito, você escolhe mal os secretários. O secretário da Saúde, o senhor continuou, porque não tinha ninguém, não tinha uma opção. Como é que pode ganhar a eleição e não ter uma opção de alguém que faça gestão pública da saúde?

O HPS está colapsado: tem placa de obra há quase quatro anos que não saiu do papel; se for nos vestiários dos trabalhadores, é uma sequela só. E aí eu lhe pergunto: O senhor acha que vai falar sozinho para os jornais, como se Porto Alegre fosse a coitadinha, porque Porto Alegre absorve a demanda do interior? Absorve, sim, mas não é de hoje, vários governos passaram, e você não quis resolver, prefeito Melo, o problema de falta de leitos em Porto Alegre. Aliás, se o senhor teve tempo lá para assinar aquele decreto flexibilizando compras na educação, por que o senhor não assinou decretos ajudando a saúde a funcionar em Porto Alegre? Porque lá, flexibilizando compras, permitindo caronas na licitação, acontecia o quê? Os escândalos de corrupção na SMED, prefeito. Então, são as suas péssimas escolhas que fazem hoje Porto Alegre estar colapsada na saúde. O cidadão não merece isso, mas ele merece a verdade.



Então, os jornais deveriam permitir o contraponto da oposição sobre o funcionamento do SUS, porque você vai a Brasília quase toda semana, choramingar. Se elegeu o prefeito e só choraminga, não mostra atitude. Faz dez anos que o bairro Guarujá alaga e V. Exa., quando era vice-prefeito, foi lá prometer resolução. Virou prefeito, não resolveu. Agora se elegeu o prefeito e está lá o pessoal abandonado. É assim em todas as pautas. No Sarandi, você sabia que tinha que melhorar o dique, pelo menos colocar argila, não colocou; estava no relatório do processo SEI, dos técnicos do DMAE. Não ouvem os técnicos do DMAE. Pior de tudo, contratou uma empresa pelo DMAE para fazer o exame, o planejamento, o projeto para a drenagem na cidade. Mas foi à Holanda dizer que lá vai ver coisa diferente, quando tem uma empresa aqui fazendo estudo. Então, é esse o problema: os jornais dão a voz para o senhor e o senhor não fala exatamente da cidade real. O senhor extrai pedaços pequenos da realidade. E a realidade de Porto Alegre, prefeito Melo, e converso contigo aqui, é que até agora não apareceu, V. Exa. e nenhum secretário aqui para prestar depoimento na Câmara. Por que que a saúde está colapsada? O secretário da Saúde, ele não tem identidade com o povo, não luta pelo povo, porque o dele está garantido. Ele ganhou aumento de R\$ 6 mil de salário fazendo o que fazia. E vai continuar fazendo o que fazia, só que o povo não pode. Por isso nós vamos cobrar política pública. Nós queremos um programa desse secretário da Saúde para resolver a falta de leitos. Não adianta choramingar, dizer que não tem dinheiro, quando agora – e faço aqui a denúncia -, no posto de saúde Ponta Grossa, tem três funcionários de férias e o contrato feito com a empresa prevê reposição de RH. A empresa não recompôs o RH. Vice-líder Cláudia Araújo, peço a sua ajuda para que autue imediatamente esse contrato, e que o secretário imediatamente coloque os funcionários a trabalhar no posto de saúde Ponta Grossa, porque eles estão sendo pagos. A empresa está sendo paga e a empresa não está colocando servidor. Agora eu pergunto, o secretário sabia disso? Com certeza a vice-líder, o líder Cecchim, não sabiam, e eu estou avisando agora, estou pedindo ajuda, porque a população precisa do serviço funcionando. E o dinheiro, o contribuinte



pagou, só que não está chegando na ponta, por quê? Eu quero saber quem é o fiscal desse contrato e nós vamos juntos resolver esse problema. Por isso peço a atenção da liderança do governo, porque não é possível mais aceitar férias e não ter reposição, como aconteceu no ano passado no posto de saúde Ilha da Pintada. Então, muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Jonas.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Moisés Barboza, na pessoa de V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores; quero aqui inicialmente agradecer pois, prontamente, os vereadores Rafael Fleck e Pedro Ruas, pela ocasião de um minuto de silêncio em homenagem ao falecimento do companheiro Brizolinha. Tendo em vista aqui a amizade, o carinho que a gente tinha por este militante, este amigo, este colega, eu faço hoje aqui uso da tribuna para falar um pouquinho da trajetória do Brizolinha. Trabalhei com ele na Assembleia de 2001 a 2004, na campanha, aqui, o Julio Chaise também, e ele esteve trabalhando aqui na Casa como assessor do Ver. João Bosco Vaz até o final do ano passado. Passo a transcrever então aqui a nota que o PDT estadual divulga em homenagem póstuma a esse companheiro e militante (Lê.): "O PDT do Rio Grande do Sul recebe com profunda tristeza a notícia do falecimento do companheiro José Antonio Brizola, o nosso Brizolinha, uma referência em nossa luta trabalhista e um exemplo de dedicação às causas populares. Fundador do PDT, Brizolinha sempre esteve na linha de frente na defesa da habitação popular, do esporte na periferia e da regulamentação fundiária, bandeiras que marcaram a sua trajetória política. Como presidente do PDT de Porto Alegre, do Diretório Metropolitano, foi candidato a vereador, assessor da bancada do PDT na Assembleia Legislativa e colaborador da Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer do município de Porto Alegre, se destacou pelo compromisso incansável com as comunidades mais



necessitadas. Neste momento de dor, prestamos nossa solidariedade a seus familiares, amigos e companheiros de caminhada. Que seu legado continue a inspirar aqueles que seguem na luta por um Rio Grande do Sul mais justo e democrático. Executiva Estadual do PDT.” Então, quero dizer que estive em várias ocupações, em situações irregulares na área da habitação popular. Eu me lembro que nós tínhamos uma subcomissão mista de habitação popular, que foi instituída na época pelo, então, deputado Vieira da Cunha, junto com o Brizolinha, junto com o Rodrigo, todos advogados. Fizemos vários pleitos ali em favor da moradia digna. Também pai de um conhecido amigo nosso aqui, nosso conselheiro tutelar Lucas Brizola, que também foi candidato a vereador, nosso vereador suplente.

Então, todo o nosso reconhecimento a esse valoroso colega, companheiro, amigo que fez a sua trajetória, presidiu o PDT de Porto Alegre, e nada mais justo que hoje também, desta tribuna, em nome da liderança do nosso partido, a gente possa fazer este registro e esta homenagem. Agradecemos mais uma vez pelo minuto de silêncio já solicitado. Peço a compreensão, teremos o velório agora, estaremos nos dirigindo para a cerimônia de despedida que ocorre às 17 horas de hoje. Mas a gente faz questão de fazer este registro público aqui, nesta homenagem póstuma, neste momento difícil. Pela atenção de todos, muito obrigado. Boa tarde e bom trabalho.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver. Márcio Bins Ely.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Moisés, eu subo esta tribuna agradecendo ao meu líder, Ramiro Rosário, Ver. Ramiro, para falar sobre liberdade e falar sobre liberdade religiosa.

Nós temos vivido, nos últimos tempos, situações onde a liberdade de expressão religiosa, a liberdade de professar a fé tem custado a vida de seres humanos. No mês de fevereiro, descobriu-se no Congo uma igreja cristã com



70 cadáveres dentro – Ver. Carlo, Ver. Byl –, com mulheres e crianças que foram assassinadas, a igreja queimada simplesmente por serem cristãos. Estamos acompanhando na Síria os desdobramentos de uma perseguição religiosa, onde cristãos estão sendo perseguidos pelo simples fato de serem do caminho, serem seguidores e crentes em Jesus Cristo. Essa é uma situação que preocupa, porque a liberdade é uma das mães das liberdades. Na minha opinião, a liberdade religiosa, Ver. Carlo, é a mãe das liberdades, porque se você pode professar o que crê, o que está dentro do seu mais íntimo, se você pode professar, se você pode viver isso, você poderá emitir opiniões políticas, você poderá emitir opiniões econômicas, opiniões comportamentais, sociais, poderá exercer livremente a sua profissão. Então, nesse sentido, já está a caminho, aqui da Câmara, Arthur Botelho, que é pastor missionário da Igreja Batista Videira de Araçatuba, e que hoje é correspondente no Departamento de Aliança e Desenvolvimento do Portas Abertas, uma instituição que atua há mais de 60 anos em prol da liberdade, da liberdade religiosa, apoiando cristãos que são perseguidos ao redor do globo pela sua fé. No Brasil estão, desde 1978, desafiando igrejas e cristãos brasileiros, mesmo que não cristãos, a se engajar em favor de quem é perseguido, Ver.^a Vera Armando, pelo simples fato de crer. Então, nós temos desafios, por exemplo, mais de 4.100 cristãos presos sem julgamento, 42.800 cristãos abusados física e psicologicamente. Isso para dar apenas alguns dados da rota de perseguição, onde seguir a Jesus é extremamente perigoso. Outro dia, houve a condenação, por 17 anos de cadeia, para cristãos neoconvertidos. Por isso, esta Câmara, aqui em Porto Alegre, além de se preocupar pela liberdade, além de se preocupar pela liberdade de expressão, liberdade religiosa, que, aliás, está na Declaração dos Direitos Universais da Pessoa Humana como um direito inalienável que faz parte do ser pessoa humana. Então, nós, realmente, precisamos acolher **Portas Abertas**. Logo mais, vão estar circulando com o pastor Arthur Botelho, que repito, é um dos representantes desta importante agência de proteção da liberdade e da liberdade religiosa. Viva a liberdade, vamos defender a liberdade, o Partido Novo é pela liberdade individual da expressão e da



vivência religiosa. Que Deus abençoe o trabalho do Portas Abertas! Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Tiago Albrecht.
A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, subo à tribuna no período de liderança do PSOL, para tratar de um problema recorrente na nossa capital, que é a falta de manutenção dos postes pela empresa Equatorial CEEE, empresa que foi recentemente privatizada e vem acumulando denúncias por parte dos munícipes em relação à desassistência. Na semana passada, eu estive no bairro Rincão, que, por causa de um temporal, teve sete postes caídos. Eu recebi hoje, por parte dos moradores, que a manutenção que foi feita por parte da empresa CEEE é uma gambiarra, que, com certeza, na próxima intempérie climática, novamente a gente vai passar pelo sufoco que passamos na comunidade. A comunidade ficou 16 horas sem luz, pessoal. Sete postes que caíram poderiam ter causado danos ao patrimônio, colocaram em risco a vida da comunidade, é um desrespeito muito grande. Eu vou estar compartilhando nas minhas redes sociais a manutenção que foi feita por essa empresa. Um desrespeito com o nosso patrimônio, um desrespeito essa privatização seguir negligenciada na sua fiscalização por parte da Aneel, por parte de Porto Alegre, que é a maior consumidora da empresa no Rio Grande do Sul, a nossa capital, e a gente não tem retorno nenhum.

Outra denúncia em relação a isso é a força-tarefa que foi desenvolvida em janeiro de 2024 com as empresas de telefonia, de internet, CEEE Equatorial, para a retirada dos fios que se acumulam nos postes de energia. Semana retrasada, a gente teve um ciclista da cidade que foi enforcado, foi em estado grave para o HPS, por, novamente, a gente ter fios caídos na via. Isso já foi denunciado, é uma notícia que me parece que espera acontecer uma grande tragédia para a gente ter algum retorno efetivo por parte dessa força-tarefa,



que está há 40 dias – a última informação que eu tenho, enquanto mandato – sem operar na cidade. Então se constrói uma força-tarefa, a partir de uma denúncia de negligência, e essa força-tarefa deixa de operar e novamente a gente fica refém da negligência da empresa Equatorial.

Na tarde de hoje, recebi a informação do território Sarandi, do Quilombo dos Machado, que a empresa CEEE, junto com a Brigada Militar e a Polícia Civil, está retirando os gatos da comunidade, sendo que faz três semanas que eu me reuni com a CEEE Equatorial, nesta Câmara de Vereadores, na nossa Comissão de Transporte, regularização fundiária, para tratar do início da regularização daquele território. E aí, em contato com um dos gerentes da empresa, eu falei que é uma discrepância a gente iniciar o processo de regularização da energia elétrica... Inclusive, a gente tem reunião marcada da comissão, no dia 25 de março, no território, com o DMAE e com a CEEE, e no dia de hoje à tarde, com ameaças da Polícia Civil e da Brigada Militar, a empresa está lá, acuando os moradores, que estão querendo regularizar a sua situação. Então, são diversas denúncias em relação à precariedade do serviço, em relação à falta de informação. A gente sabe que a CEEE, enquanto empresa pública, tinha problemas, mas eu conhecia os engenheiros elétricos, os eletricitas de cada bairro por nome, e, agora, a cada falta de energia, cada vento que acontece na cidade são 10 horas, 12 horas, 16 horas sem energia elétrica. São diversas empresas terceirizadas que desconhecem a realidade dos territórios e demoram, às vezes, o dobro do tempo para conseguir solucionar um problema.

Então, estou usando aqui hoje o período desta tribuna para reiterar a importância de a gente ter um compromisso. A gente já tentou encaminhar, na Câmara de Vereadores, um projeto de CPI para que a gente consiga dar, exigir o respeito à essa população, enquanto consumidora desse serviço. A gente está na Semana do Consumidor, segunda-feira teve uma homenagem aqui do Procon ao Dia do Consumidor, a melhor homenagem que essa empresa pode fazer é prestar um serviço decente. Eu tenho, nas últimas duas semanas, quatro casos de negligência dessa empresa, que parece estar esperando



acontecer uma tragédia para que a gente aí consiga vir aqui, na Câmara, se manifestar em relação a esse serviço obsoleto, precário, caro, que vem sendo oferecido para as nossas comunidades. Então, se fôssemos uma Câmara séria, a gente estaria aqui propondo a convocação da empresa novamente, para prestar esclarecimentos em relação ao cronograma da tiragem de fiações, da força-tarefa em relação aos fios que se acumulam nos postes, em relação às manutenções que têm que ser feitas nos bairros e novamente deixar para a população que a nossa Comissão de Transporte, Habitação e Regularização Fundiária – da qual eu estou presidenta – está de portas abertas para receber as demandas de vocês. Ontem, para concluir, no bairro Guarujá nós tivemos reunião da nossa comissão, fomos até as nove e meia da noite ouvindo a comunidade em relação aos problemas de drenagem, de transporte e não conseguimos debater o problema da energia elétrica porque a empresa simplesmente não apareceu. A Equatorial omissa vem se negando a participar inclusive das agendas para as quais é convidada pela Câmara de Vereadores. Mas o que esperar dessa empresa que no momento do maior apagão da nossa cidade não atendeu nem o próprio prefeito? Isso precisa ficar registrado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Boa tarde, Mesa; boa tarde colegas vereadores e vereadoras. Então a gente hoje está se despedindo da Casa, porque a nossa passagem é rápida, mas eu gostaria de fazer uma consideração em relação à fala do colega Tiago, na segunda-feira. O colega Tiago fez uma fala que, à noite, quando eu cheguei em casa, eu fiz uma reflexão. A minha formação, eu sou cientista social, sou socióloga e o senhor falou da competência da ex-ministra Nísia, que é uma pesquisadora, que ela não teria competência para ser ministra. E eu gostaria de deixar um registro de que eu, enquanto socióloga, a gente tem competência, inclusive eu acredito que eu tenho competência até para ser gestora da cidade, porque a gente faz



gestão de todas, a gente sabe fazer gestão, então eu gostaria de colocar que a ex-ministra Nísia, a pesquisadora Nísia é competente e a gente não gostaria de estar ouvindo que a nossa categoria não tem competência para fazer gestão pública. Nesse sentido, eu pedi também que a categoria dos sociólogos possa estar se manifestando sobre isso. Dito isso, eu sei que pode ter sido um discurso, porque a gente já teve ministro – acho que o Serra foi ministro sendo economista –, então tem várias categorias profissionais que desempenham, e a gente entende que a saúde não é um privilégio só de médicos e médicas, que cada um tem a sua área de competência.

Dito isso, eu quero também fazer algumas considerações. Eu sou oriunda, assim como o Ver. Rafael Fleck, do bairro Bom Fim; a gente tem passado no bairro Bom Fim por situações inclusive devido à Equatorial, o comércio, tem sofrido. A gente está com uma comerciante que abriu uma sorveteria na Rua Felipe Camarão, ela perdeu todo o seu estoque em função de incompetência da Equatorial, que queima fio toda hora, então a gente já fez essa solicitação. E eu passei, enquanto comerciante – eu estou à frente de um café no Bom Fim, eu sou gestora do Café Cantante –, no dia do Oscar, em que estávamos comemorando, a gente sofreu também uma abordagem muito severa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, da Guarda Municipal e da Brigada Militar às 9h10min da noite. A gente estava com o público bem forte no café, então a gente se sentiu assim muito desprotegida enquanto comércio. Eu gostaria de deixar esse registro aqui, que não é só a Cidade Baixa que sofre; a gente tem sofrido com o autoritarismo, com a coerção. Então nesse sentido... eu sei que a fiscalização tem seu papel, mas a gente já recebeu direto um auto de infração. A gente sabe que a fiscalização tem todo um processo, primeiro, a gente tem que ser notificada. Então eu faço esse registro, porque não é só pela questão do comércio, e sim da clientela, a gente teve uma clientela que se assustou. E eu tive problemas, e até o Ver. Rafael Fleck também nos ajudou na questão de um esgoto na calçada, e a gente, até hoje, está sofrendo com a má condição, porque a empresa não fez a reforma necessária na calçada. É um bairro por onde circulam muitos idosos, então a gente está pedindo também um



auxílio de como é que a gente acessa, é uma empresa terceirizada do DMAE que faz esse serviço. A gente sabe que as calçadas são importantes porque, quando é um problema do comércio do morador, é a gente que faz a manutenção, mas faltou a empresa terminar o serviço, então a gente pede que o poder público fiscalize também a sua prestação de serviço.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, vereadora. Mais algum inscrito em tempo de liderança? Não havendo mais inscritos em tempo de liderança, gostaria de solicitar a abertura do painel para colher as presenças para entrarmos na Ordem do Dia, com a nossa intenção, por óbvio, cumprir o acordo de termos da reunião conjunta das comissões. Por favor, abertura do painel para colher as presenças das senhoras e senhores vereadores. (Pausa.) Aguardando o tempo regimental e registrando a presença do Ver. José Freitas e da Ver.^a Mari Pimentel.

(15h06min) Havendo quórum, passamos à

ODEM DO DIA

Informo que os vereadores Pedro Ruas, Jonas Reis e Karen Santos registram suas presenças, por falha técnica dos nossos painéis.

SR. LUIZ AFONSO DE PERES (DIRETOR LEGISLATIVO): Aprego diversos desarquivamentos, cuja relação foi remetida as senhoras e senhores vereadores.

Aprego as Emendas nº 02 e 03, de autoria do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Grazi Oliveira, ao PLE nº 033/24.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio das Emendas nºs 02 e 03 ao PLE nº 033/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**



Eu gostaria de solicitar a presença dos líderes aqui um momento, por favor, para podermos avançar e passar os trabalhos à presidência da CCJ, ao Ver. Ramiro. Mas antes temos um detalhe aqui importante de acordo das lideranças, segundo a última orientação da Presidente da casa, que as lideranças deliberem. Então, por favor, as lideranças das bancadas.

Eu agradeço em nome da Presidente, que não está aqui, mas que pediu que houvesse uma decisão dos líderes da bancada sobre a audiência pública. Eu gostaria apenas de pedir a atenção dos líderes para que fique registrado. Os líderes deliberaram sobre a audiência pública do item 2 da nossa pauta das comissões conjuntas, para que a audiência pública, com a anuência da autora do projeto, seja presencial.

Tendo cumprido esse rito, trago ainda um recado e um pedido aos líderes sobre a reunião da Mesa Diretora hoje. Peço que os líderes e todos os vereadores verifiquem seus *e-mails*, porque temos duas decisões importantes: uma é referente ao South Summit, cujo *e-mail* está nas caixas de correio eletrônico de vocês, e também uma decisão sobre a organização da Casa. Faço um apelo de entendimento a todos os vereadores para que as paredes de material não sejam utilizadas para placas e adesivos. Está nos correios eletrônicos de todos os vereadores, ficando a utilização das paredes, por óbvio, aquelas historicamente utilizadas, que são as de madeira e as divisórias, deixando a Casa do Povo e as estruturas sólidas da Casa limpas, desprovidas de adesivos, *banners* ou placas.

Cumprindo o meu compromisso, eu gostaria já, de pronto, de chamar o Ver. Ramiro Rosário para realizar a nossa reunião conjunta das comissões.

Está suspensa a reunião.

(Suspende-se a reunião às 15h11min para a realização da Reunião Conjunta das Comissões.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): (15h42min) Estão reabertos os trabalhos. Ver.^a Mari Pimentel.



Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS): Presidente, eu gostaria de consultar o Diretor Legislativo com relação ao registro que nós temos, hoje na Câmara de Vereadores, sobre quando esse projeto foi incluído nas comissões conjuntas. Se foi às 15 horas, no dia de hoje, ou se foi antes das 15 horas, antes do momento de o Ver. Ramiro Rosário sentar na devida cadeira. Só gostaria dessa informação.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu gostaria de solicitar que o diretor e que a equipe técnica da Diretoria Legislativa responda à Ver.^a Mari Pimentel, mas eu solicito que nós comecemos o nosso trabalho pelo item nº 01 da pauta, enquanto a Diretoria Legislativa atende a solicitação da nobre vereadora. Ver.^a Mari, a diretoria já tem a resposta.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Na verdade, a Ver.^a Mari Pimentel solicitou a inclusão do projeto nas conjuntas na segunda-feira, que foi o dia em que ela assumiu a vereança.

Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS): Muito obrigada, Presidente. Gostaria de solicitar, então, que antes os vereadores conversem com as suas assessorias, pois os outros vereadores já sabiam do projeto e já tinham ciência. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLL nº 341/24](#). (Pausa.) A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Boa tarde, Presidente Moisés Barboza, vereadores, vereadoras, galeria que nos prestigia neste momento, telespectadores da nossa TVCâmara. Eu subo a esta tribuna para discutir e defender o PLL nº 341/24, de autoria do Ver. Roberto Robaina, que institui o



programa de prevenção de acidentes elétricos com animais no município de Porto Alegre.

Porto Alegre é uma cidade grande, tão grande que já é uma metrópole, mas muitos se esquecem de que também temos várias áreas rurais aqui na nossa capital, especialmente na Zona Sul e Extremo-Sul, onde a natureza ainda resiste. E é justamente nessas regiões que nós vemos muitas espécies, como macacos, bugios, sendo eletrocutados ao tentar se locomover pela rede elétrica. Eu vou pedir que seja exibido um vídeo desta semana que passou no bairro de Belém Novo, no Extremo-Sul, aqui da nossa capital, onde nós vemos um bugio justamente em áreas hoje ocupadas por nós. Há uma residência muito próxima. Olhem só, um belíssimo bugio. (Procede à apresentação de imagem.) E nós estamos aqui para pedir aos vereadores... Esse projeto não se trata de uma questão política, mas uma questão de responsabilidade. Nós precisamos garantir que Porto Alegre seja referência na defesa da fauna e no bem-estar animal, que possamos aprová-lo aqui hoje e transformá-lo em realidade o quanto antes. Meu apoio a este programa de prevenção de acidentes elétricos com animais no Município de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós agradecemos, Ver.^a Vera Armando.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLL n° 341/24.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Moisés, vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara, pessoas que estão assistindo aqui, ao vivo, esta sessão da nossa Câmara dos Vereadores. Eu tenho esse projeto de lei, que a gente conversou muitas vezes com assessoria do governo sobre esse tema, e o líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, inclusive me comunicou que está à disposição para que a gente possa aprovar esse projeto, eu agradeço a compreensão do governo nesse sentido. Eu sei também que é muito difícil projetos serem aprovados quando o governo está terminantemente



contra, e eu acho que, portanto, me cabe ressaltar que o líder do governo fez essa consideração e eu agradeço publicamente.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Roberto Robaina, nós entendemos que este não é um projeto da situação e da oposição, é um projeto a favor dos animais. Nós todos que defendemos os animais – eu acho, falo por mim e também por grande parte dos vereadores que conversei –, sendo um projeto para a defesa de quem não tem defesa, nós podemos aprovar sem nenhum problema ideológico de oposição ou de situação.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, liderança do governo, Ver. Idenir Cecchim.

Vereador Mauro Pinheiro (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Roberto Robaina, também na mesma linha do Ver. Idenir Cecchim, da Ver.^a Vera Armando, do nosso partido, o PP, que também já subiu à tribuna e já defendeu o projeto, nós votaremos favoráveis. Como bem disse o Ver. Cecchim, não é um projeto ideológico, é um projeto que está preocupado com a causa animal, e nós votaremos também favoráveis ao seu projeto. Parabéns pelo projeto.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro, ex-Presidente aqui da nossa Câmara.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Apenas para evitar o meu encaminhamento, porque eu falaria, Ver. Robaina, gostaria de dizer a V. Exa. que, em oito mandatos, aprendi que é muito difícil termos algum projeto que mobilize de forma unânime a Casa. Isso não é uma casa de consensos, além de dissensos, e V. Exa. conseguiu, com



um projeto brilhante, essa proeza. Então, cumprimento V. Exa., por certo será aprovado por unanimidade o seu projeto.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Muito obrigado, Pedro Ruas.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Robaina, nós, da bancada do PSDB, somos favoráveis ao projeto, porque também lá no Extremo-Sul, uma parte da Pinheiro, a gente perde muitos bugios por causa desses choques elétricos, fora outros animais também. Conta com a gente.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Isso mesmo, Gilson Padeiro, que é vereador que atua muito na região do Lami, que é uma das regiões mais atingidas. Obrigado à Bancada do PSDB. Ver. Moisés, já vi que aqui nós temos uma posição amplamente majoritária e o projeto já foi defendido de modo brilhante pela Ver.^a Vera Armando, a quem eu quero também transmitir o meu agradecimento, porque a Vera, defendendo um projeto como esse, acho que ajuda a que nós tenhamos essa compreensão comum da importância de defender os animais e de buscar políticas públicas e exigir das companhias privadas que elas cumpram as suas obrigações e que elas tomem providências para que nós não tenhamos um verdadeiro processo de assassinato de animais, de uma espécie que está ameaçada de extinção, que vive na nossa cidade, na zona rural – Porto Alegre tem uma zona rural forte, expressiva –, e esse projeto tem como objetivo amenizar esse tipo de tragédia. E eu, tendo o apoio da maior parte, ou unânime, da Câmara dos Vereadores, evidentemente que é um motivo de orgulho, e uma pressão política muito forte para que a CEEE Equatorial tome as providências necessárias e o governo municipal se some a essa pressão. Muito obrigado, vereadores e vereadoras; obrigado, Presidente Moisés.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós é que agradecemos.



Preciso fazer uma menção aqui, pois temos a presença, na tarde de hoje, do vereador mais votado da história de Rosário do Sul, o vice-presidente da Câmara Legislativa de Rosário, Ver. Tiago Menezes. Nossa saudação aqui comunicada pelo Ver. Márcio Bins Ely.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 341/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, parabéns ao Ver. Roberto Robaina pela proposição, conte com o nosso apoio. Mas é importante lembrar também aqui, que no passado esta Casa deixou de debater – e num passado bastante remoto – a questão da fauna e da flora da cidade; nós temos várias espécies de animais já extintos. Cabe a esta legislatura organizar um conjunto de legislações que defendam a sobrevivência das espécies que ainda temos. Vou dar um outro exemplo, o papagaio louro, que é esse que às vezes a gente vê nos prédios do Centro Histórico, bem no alto, eles falam bastante, gritam alto, é assim que o povo fala, e fazem parte do cenário urbano. Mas não tem uma política da Secretaria de Meio Ambiente para preservação, por exemplo, das árvores frutíferas. E aqui eu faço uma reivindicação ao Secretário do Meio Ambiente: é preciso fazer um mapeamento de todas as zonas que precisam de replantio de árvores e também das empresas que têm que fazer o replantio, porque tem a compensação por fazer prédios, residências, conjuntos habitacionais, comerciais. Saiu uma pesquisa recentemente que apenas 50% é o índice de cumprimento das medidas de plantio de árvores das empresas que têm que fazer essa contrapartida. Então, nós devemos fazer o seguinte, neste momento, que todas as árvores que forem ser replantadas tenham uma orientação para que sejam para a alimentação da fauna na cidade. Isso é fundamental. Por exemplo, uma espécie de periquito que existe, que é a caturrita, assim popularmente conhecida, ela se alimenta de coqueiros, enfim, frutos de palmeiras. A gente precisa replantar essas árvores, têm tipos específicos. Eu vi que recentemente teve algum plantio aqui na orla, também vi em algumas praças da região central, mas eu acho que estamos carentes



disso, desse diálogo. E dou um exemplo de por que não acontecem estudos mais profundos, porque os últimos biólogos, os biólogos estão em extinção na Secretaria do Meio Ambiente. Então, não são só os animais. A gente precisa concurso para biólogo e para engenheiro agrônomo para pensar como estruturar o programa para o futuro. Eu não estou aqui culpando o governo A, B ou C. Esse é o problema que nós temos, Ver. Cecchim, líder do governo, e eu quero aqui, como líder da oposição, fazer essa sugestão, para que a gente faça junto essa caminhada.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): (V. Exa. permite um aparte? Assentimento do orador.) Vereador, o senhor tocou num assunto importante. Eu tenho aprovado por esta Casa uma lei que exige 30% no mínimo das mitigações de árvores a plantar na cidade, tanto em praças, quanto em ruas e avenidas. Justamente, um dos motivos que eu apresentei na justificativa foi plantas para os animais silvestres. Eu acho que isso é muito importante, a lei está em vigor. Obrigado.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, vereador.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Jonas Reis, aproveitando essa pauta, nós sabemos que volta e meia muito se fala sobre um suposto processo de retirada de árvores na nossa cidade. Só para complementar com o que o senhor mesmo está falando, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, a ONU, estabeleceu Porto Alegre entre 210 municípios do mundo com o reconhecimento, o prêmio de Cidades Globais das Árvores. Isto aconteceu há dois dias atrás, demonstrando que a política de arborização no município de Porto Alegre está muito bem referendada, inclusive pela Organização das Nações Unidas. Que bom que o senhor está trazendo essa pauta a debate. Muito obrigado.



VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, continuando a questão central que nos interessa, que é como salvar da extinção os animais da fauna porto-alegrense que está sendo expulsa por medidas que são governamentais e por negligência. Então, não adianta a gente identificar o culpado. Nós temos um problema que precisa ser resolvido por 35 vereadores, porque senão vai continuar da forma como sempre esteve. Então, quero mais uma vez dizer do meu total apoio a este projeto, Ver. Roberto Robaina. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos. Não havendo mais inscritos para discutir, para encaminhar. (Pausa.) Não havendo mais inscritos para encaminhar, algum voto contrário? (Pausa.) Não havendo nenhum voto contrário, parabéns ao autor Roberto Robaina. Opa, opa? A pedido do Ver. Tiago Albrecht, votação nominal.

Em votação o PLL nº 341/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Parabéns ao autor, Ver. Roberto Robaina... A pedido do Ver. Tiago Albrecht, votação nominal. Fiquem atentos, pois eu segui o rito...

Em votação nominal, solicitada pelos vereadores Tiago Albrecht e Ramiro Rosário, o PLL nº 341/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Pergunto se algum vereador não votou ou deseja corrigir o seu voto. (Pausa.) Infelizmente, Ver. Robaina, eu não posso votar. Gostaria muito de votar, inclusive, por orientação da nossa bancada do PSDB.

APROVADO por 25 votos **SIM**. Parabéns, Ver. Robaina. (Palmas.)

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Só para não agradecer um a um, quero agradecer a todos aqui pela aprovação do projeto. Muito obrigado, Presidente, pela sua intenção de voto também.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 246/24.)



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLL nº 246/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Algum inscrito para encaminhar? (Pausa.) Não havendo nenhum inscrito para encaminhar, algum vereador vota contrário? (Pausa.) Não? (Pausa.) Com registro dos votos contrários do Ver. Tiago, Ver. Ramiro, Ver. Jessé Sangalli, Ver.^a Fernanda Barth, está **APROVADO**. Parabéns, Ver. Márcio Bins Ely.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLCE nº 015/24.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLCE nº 015/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com voto contrário da Ver.^a Karen Santos.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): Acatando uma solicitação da Ver.^a Nádia, ela pede o adiamento da discussão do PLL nº 673/23, por uma sessão.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, solicitando o adiamento da votação do PLL nº 673/23 por duas sessões.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Solicito o adiamento da discussão do PLE nº 011/21, do PLE nº 010/21 e do PLE nº 012/21, por três sessões.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, solicitando o adiamento da discussão do PLE nº 011/21, do PLE nº 010/21 e do PLE nº 012/21 por três sessões. (Pausa.) Os



Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 179/24.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Atenção, senhoras vereadoras e vereadores, em discussão o [PLL nº 179/24](#), projeto de autoria do Ver. Jessé Sangalli, instituindo o Programa de Recuperação Emergencial e Auxílio Humanitário. Alguém para discutir? (Pausa.) Em votação. (Pausa.) O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. É um projeto bem simples, porém de grande importância e que precisa da atenção dos colegas. O que acontece? Nós tivemos alguns eventos extremos aqui em Porto Alegre – deslizamentos, questão de enchente –, e foram chamados para auxiliar no acolhimento das pessoas atingidas servidores públicos, cargos de confiança, secretários, prefeitos, alguns vereadores foram voluntários. Naquele momento de dificuldade, a gente percebeu que as pessoas estavam muito batendo cabeça. Daí eu consultei o nosso secretário da Defesa Civil, Cel. Evaldo, sobre qual era a preparação que fora dada aos servidores, aos CCs, para ajudar a atuar naqueles primeiros momentos de dificuldade durante um evento climático extremo – pode ser vendaval, pode ser questão de chuva, questão de enchente, questão de alagamento. O secretário me testemunhou que não existia essa preparação no Município. Daí nós pensamos que seria adequado que a Prefeitura, através da Defesa Civil, através de pessoas qualificadas da Guarda Municipal, aqui, inclusive, na própria Câmara de Vereadores, nós temos policiais, bombeiros, pessoas que entendem de Defesa Civil, pudesse dar, eventualmente, cursos de qualificação, para que os servidores e os CCs pudessem atuar de maneira emergencial, transitória, conseguindo identificar os



principais riscos de algumas situações que, por exemplo, é muito comum, na iniciativa privada e também em alguns órgãos públicos, se fazer exercício de evacuação de prédio em caso de incêndio, mas nunca se fez em Porto Alegre. E eu acho que está cada vez mais necessário de se fazer alguma coisa, algum tipo de exercício para ensinar os servidores e os CCs a verificarem um risco de deslizamento, verificar um risco de queda de árvore, verificar algum tipo de situação de risco que possa agravar o risco da sociedade, de causar um acidente mais grave, para que essa pessoa possa isolar o local, que ela possa alertar as pessoas a não chegar naquele local porque está com risco. E também algumas noções de primeiros socorros, noções sobre quais são os principais órgãos de segurança que têm que ser chamados em determinados eventos. E a ideia foi, justamente, qualificar essa mão de obra que nós temos qualificada no município, servidores e cargos de confiança, para que, numa eventualidade, possam auxiliar as forças de segurança na retaguarda. Ninguém quer que o CC suba lá o morro e faça um resgate de tirolesa ou com rapel, ninguém está pedindo isso, mas qualquer pessoa deveria ter uma mínima noção sobre quando vale a pena se submeter a um risco ou não, saber identificar ocasiões em que aquele risco está iminente em causar algum tipo de tragédia. E também para auxiliar, por exemplo, como foi a questão durante as enchentes, as pessoas a fazerem um acolhimento, como é que se faz para organizar a questão da alimentação, como é que se faz para separar as pessoas, separando mulheres, com as crianças, dos homens, das pessoas que são casadas, das que não são casadas. Tomara que não tenha, mas, caso venha a acontecer algum tipo de evento extremo, que essa mão de obra que vai permanecer no município – que são os servidores, a maioria – possa ter qualificação para, quando solicitada pelo secretário, pela Defesa Civil, saiba atuar com maior assertividade. A ideia principal é qualificar noções básicas de Defesa Civil para que os servidores, os cargos de confiança, numa eventualidade, quando seja necessário, possam ser mais assertivos. Então, o projeto é bastante simples, eu espero que os vereadores entendam que essa nova discussão ideológica é algo que, de fato, é necessária, e caso



tenhamos algum tipo de evento extremo no futuro, a gente possa ter a segurança de que o nosso servidor não vai se colocar numa situação de risco desnecessária, ou se ele vai, pelo menos, saber identificar também para impedir que outras pessoas se coloquem nessa posição de risco e possa ajudar na mitigação de danos desses eventos climáticos extremos. Eu espero que os colegas possam apoiar o projeto. E o coronel Evaldo, na época, tinha achado legal, então, acho que o governo também tem condições de aprovar e pedir para os colegas parlamentares darem a força. Valeu, obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 179/24.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Companheiras e companheiros, quero me dirigir aqui a V. Exas. Quero dizer que a proposta do Ver. Jessé Sangalli é muito boa na verdade. Eu tenho a orientação de votar “sim”, mas quero chamar a atenção para uma questão que penso que é importante: semanas atrás fizemos uma discussão um pouco mais acalorada – lembra? – sobre o desmatamento do Parque Harmonia. Falávamos sobre a cidade de Porto Alegre estar com mais de 50 graus, dependendo da medição daquele aparelho. Inclusive a nossa deputada e presidente do PT Laura Sito estava fazendo os vídeos na rua. Não podemos negar, vereador, que a nossa cidade tem sido duramente atacada por eventos climáticos, mas essa gestão também não tem apontado saídas reais para que esses eventos sejam, de fato, menos letais para a nossa cidade. Por isso é importante. Penso que todo CC, todo funcionário de carreira deve saber, de fato, as questões que mitigam as questões climáticas, pois elas são fundamentais, mas aqui no Parlamento, quando a gente fala de emergência climática, muitas vezes essa pauta vira uma pauta de comunista, como se a preocupação com o meio ambiente, a preocupação com o todo da nossa cidade fosse uma preocupação exclusivamente da esquerda. E aí quando vem esse tipo de proposta de um vereador líder do PL aqui, eu quero votar “sim”, mas eu quero que o discurso,



quando subam aqui, mude também. Porque o discurso atual de vocês é de negar a crise climática, inclusive, com relação à enchente, vários de vocês dizem: “Tomara que São Pedro não mande chuva de novo!” Eu torço que o prefeito Sebastião Melo acate de fato, de forma generosa, as nossas sugestões, para fazer com que a crise seja enfrentada em Porto Alegre. Nós queremos soluções reais para a cidade, que passam por não fazer do Parque Harmonia, por exemplo, aquele cemitério de concreto que fizeram, e dizer que aquilo é um progresso, que a esquerda é contra. Nós não somos contra. Agora, vereador, o senhor, que anda com aquele carrinho para cima e para baixo na sinaleira, o senhor já foi, por uma eventualidade, na orla, num sábado à tarde, com 40 graus?

(Apartes antirregimentais.)

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Eu não sei o nome, desculpa, vereador. É algo tão... Somente as elites usam isso, então o proletário não sabe, de fato. Mas eu quero dizer, Ver. Jessé Sangalli: vá na orla, num sábado, com mais de 40 graus. Não tem árvore para as pessoas ficarem ali, é um mar de concreto, é uma orla inacessível, e isso é fruto de um não planejamento da gestão pública, que não é somente do Sebastião Melo. Não é somente do Sebastião Melo, faça-se justiça. Mas nós precisamos pensar. Então, esses projetos aqui são essenciais, mas o discurso, quando vem aqui, precisa mudar também. A gente precisa rever que questões climáticas não são uma pauta de um espectro político, são de um conjunto da sociedade que visa, de fato, a socorrer a cidade de Porto Alegre. Então, eu quero votar “sim”, vereador, mas torço para que, em um próximo evento de chuva ou de sol extremo, a gente não ponha a culpa em alguma divindade. A gente possa dizer que as nossas gestões públicas também têm sido irresponsáveis e aí, em qualquer esfera, eu tenho acordo que a gente tem que fazer um debate mais sério e elevar a discussão pública aqui na Casa.



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver.^a Natasha.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 179/24, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, realmente tinham me falado em outro momento que o Ver. Jessé Sangalli é conhecido como “o ligeiro”, “o rápido”. Eu pensava que era por causa da rodinha, o triciclo aquele que circula na cidade... o monociclo, popularmente conhecido como girando sempre. Aí, olhem só o que ele escreveu no projeto. Parece um projeto bom. Quem olha assim acha que o Jessé, vereador, está a favor do povo, mas aí tu vais ler o projeto e tu vê que é um vereador que é acostumado a colocar jabutis. Mais um jabuti identificado. Olha o que ele coloca: “Promover a capacitação, a formação, o aperfeiçoamento de agentes políticos [aqui é o pulo do gato. E depois segue] e dos servidores públicos, efetivos e comissionados [o pulo do gato] de forma continuada, com oferecimento de cursos especializados na atuação em situações de emergência ou calamidade pública.” Vereador, eu quero lhe dizer que, por exemplo, nós temos vários projetos que viraram leis. Que garantem o treinamento periódico de funcionários públicos. E V. Exa. está querendo achar um jeitinho de cursos para os comissionados. Ora, se não seria isso o velho Jessé Sangalli... Quem te viu, quem te vê, heim? Está cada vez mais experiente. Olha, quatro anos de Câmara de Vereadores de Porto Alegre, para alguns serve para coisas boas, positivas a toda a cidade; para outros é abraçar os comissionados. Olha, pelo amor de Deus! E ainda deixa livre... Olha só o que diz aqui: “a capacitação de que trata será ministrada por entidades especializadas a serem determinadas pelo Executivo Municipal”. Que hoje quem é? O prefeito dele. Não são as entidades, não são as instituições que debatem, não, é o prefeito dele que vai decidir qual curso vai ser contratado. Por que o senhor não previu aqui? Por que não colocou aqui? É um projeto que deixa tudo livre, tudo aberto para o Sebastião. Então, eu diria, sim, no início, quando se lê o cabeçalho, estamos com o Jessé. Depois, quando se lê os



meandros do projeto, não tem como apoiar. Então, Ver. Jessé, eu vou lhe dizer o seguinte: eu estou me especializando aqui com base nos seus projetos a encontrar jabutis. É perigoso, não faça isso, não faça isso com a população de Porto Alegre. Porque nós já temos servidores especializados em salvar as pessoas que é a defesa civil, e V. Exa. nunca cobrou aqui concurso público para esses servidores estarem lá de prontidão a defender a população. Nunca defendeu aqui que os bombeiros fossem equipados, nunca defendeu aqui... Porque o governador está falhando. Ele falhou na Defesa Civil estadual, não colocou nem dinheiro no orçamento da defesa civil. Aí vem falar: vamos oferecer uns cursos para os comissionados. Gente, com todo respeito aos comissionados, eles já têm muitas missões políticas a cumprir, não vamos sobrecarregar eles, eles têm que atender aí pelo menos 20 vereadores da base do governo Melo todo dia enchendo a paciência dos comissionados para resolver um negocinho lá, uma coisinha aqui, uma coisinha lá. Mas, pelo amor de Deus, vamos fortalecer Ver. Jessé, V. Exa. que é servidor público, o serviço público, o concurso para a defesa civil. Imagina que nós vamos ter um servidor que com o curso vai aprender a salvar as pessoas. Não, nós temos profissionais que fazem concurso. E tem que abrir concurso para a defesa civil. Se tivesse um artigo aqui garantindo efetivo... Até porque comissionados, em tempo de crise, porque são indicados, segundo a lei da responsabilidade fiscal, são os primeiros que qualquer prefeitura tem que demitir. Então não dá para oferecer um curso para as pessoas que não vão ficar na prefeitura. Eu preciso de concurso público, defesa civil robusta. Por favor, Ver. Jessé, menos deboche conosco.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Jonas Reis.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 179/24.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. Jessé Sangalli, não precisaria fazer essa pergunta sobre



quem eu acreditaria mais, se era no Jonas ou no Jessé. Ver. Jonas, os nossos servidores públicos, voluntários, quando convidados, não precisam ser convocados quando precisar ajudar na Defesa Civil. Por isso o nome é Defesa Civil; não há necessidade de ser concursado para a Defesa Civil. O Ver. Jessé pegou muito bem, são voluntários – voluntários. Então, nós temos que explicar para o Ver. Jonas Reis, que contradisse a própria líder, a Ver.^a Natasha Ferreira, que se posicionou a favor do projeto, que os voluntários convidados para fazer cursos, que é isso que eu li no projeto. É bom prepararmos a população, não somente os funcionários públicos, não só aqueles que contribuem com o Simpa, mas todos os funcionários públicos e a população em geral, para que se preparem para quando tivermos alguma catástrofe. A resiliência faz parte de todo cidadão, e esse projeto, Ver. Jessé, dá essa oportunidade. Meus cumprimentos, tenho certeza de que a grande maioria dos vereadores votará a favor.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 179/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, subo a esta tribuna para dois pontos: o primeiro é parabenizar o Ver. Jessé Sangalli pela iniciativa, porque visa a capacitação das pessoas que vão enfrentar, Ver. Jessé, essas dificuldades. E essa é uma veia, inclusive, muito forte na iniciativa privada e no pensamento liberal: capacitação das pessoas para que cada vez mais busquem estar preparadas para a resposta àquilo a que são demandadas. Então, parabéns, em nome do Partido Novo, fazemos essa deferência a Vossa Excelência.

E o segundo ponto, é me assustar com a fala do líder da oposição. Eu quero crer que o vereador não falou, ele usou o tempo... Presidente, se o senhor me permite um questão. Ele falou pelo tempo de oposição?



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sim, é do Jonas Reis.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu espero que essa fala não represente a oposição, porque essa fala é quase que um cuspe naquele monumento aos voluntários que foi inaugurado na cidade de Porto Alegre recentemente. Essa fala do tempo da oposição, por isso, repito, eu acho que ele não falou em nome da oposição. Essa fala pisoteia diversas, milhares de famílias que foram auxiliadas pelos voluntários que se jogavam nas águas caudalosas da enchente em busca de pessoas vivas. Essa fala do líder da oposição – repito, espero que não encontre eco na oposição –, é uma fala que ao invés de prestigiar, de acarinhar, de engrandecer todos os voluntários, CCs ou não CCs, em nome da famosa pelegaiada. Para o Jonas, só quem é concursado que serve, ou seja, ele pisoteia milhares de porto-alegrenses para defender servidor concursado. Todos os servidores da máquina pública são importantes. O concursado de carreira, o de comissão, os que são nomeados e os voluntários, porque esse projeto nada mais é do que ampliar o escopo para servidores efetivos, CCs e também agentes políticos na atuação em situações de emergência ou calamidade pública. Por isso, esse é um momento muito triste desta tribuna, quando um vereador em nome da oposição sobe para vilipendiar mais uma vez a cidade, Ver. José Freitas, que sofreu, que alagou, que teve uma enchente, onde não se via, vereador-líder do governo, se era concursado, se era CC, se era ABC, o que fosse! Era a mão que estava salvando idosos, animais, ajudando a evacuar áreas de risco. Mas eu lembro que teve vereador querendo discursar. Lá naquela reunião no hotel, ainda sem energia elétrica direito, teve vereador que a primeira coisa que reclamou é que o SEI estava fora do ar, porque não podia fazer moção de repúdio. Eu estava lá, Presidente! Mas agora eu consigo entender a mentalidade dessas pessoas, Ver. Carlo, elas não pensam nas pessoas. A oposição, se endossa essa fala, não pensa nos seres humanos; pensa nos concursos, nos concursados, nos votos que o sindicato possa lhe dar para estar aqui, e o resto que vá às favas.



Lamento, Presidente. Vossa Excelência, a quem acompanhei dia e noite em cima de um barco, com voluntários, e o senhor não perguntava se era concursado! O senhor queria o pessoal no barco para salvar vidas! Eu lamento muito o que acabamos de ouvir e repito, espero que essa não seja a opinião da oposição, porque, se for, abriu o alçapão do fundo do poço e desceu a um nível inimaginável. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos.

O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 179/24.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Senhoras vereadoras e senhores vereadores, Presidente Moisés Barboza, venho aqui falar sobre este projeto, da importância que tem para a cidade de Porto Alegre, e acredito que deve servir de modelo também para outros municípios. Quem viveu intensamente todos os dias dessa tragédia que nós tivemos aqui na cidade de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul, sabe o quanto vai ser importante esse curso para os CCs. Olha, eu percorri praticamente todos os abrigos aqui desta cidade, percorri, fiquei 26 dias no território que era na Rua Edu Chaves, no terminal em que fazíamos os resgates e saíamos para fazer o trabalho voluntário. E vi muitos CCs, que não têm curso, Ver. José Freitas, e que estavam lá, servindo de voluntários. Muitos CCs que estavam de voluntários dentro dos abrigos, Ver. Cecchim, e não tinham curso nenhum, mas estavam lá. Eu imagino que se eles estivessem mais preparados, se eles estivessem mais capacitados para estarem lá, com certeza seriam muito mais úteis, porque, assim como eu, tiveram que aprender na dor, e essa foi a realidade. Os vereadores tiveram, eu estava lá, outros vereadores, Jessé, a Mariana Lescano estava lá, muitas coisas nós aprendemos. Eu só não andei de helicóptero, o resto tudo eu andei. Então, a realidade é uma, e tem que saber a realidade, de fato, para poder ser útil para a sociedade. Com certeza, esse projeto eu vejo que, sim, independente do governo... Porque o governo



vai trocar, e no próximo governo que tiver, Ver. Jessé, eles também vão ter que fazer um curso de capacitação para poderem, caso houver novamente uma tragédia dessas, estejam preparados, porque eu vi muitos CCs aqui na cidade de Porto Alegre, na enchente, trabalhando incansavelmente, praticamente todos os dias, e não retrocederam em nenhum momento. Então, a bancada do PSDB votará favorável a esse projeto, e, com certeza, eu serei um que, se puder fazer, vou querer fazer esse curso. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLL n° 179/24.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Presidente Moisés, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste; durante a fala dos vereadores, prestei atenção e o Ver. Jonas fez uma consideração que o Ver. Jessé coloca para que os agentes públicos possam fazer os cursos, que sejam promovidos os cursos pela Prefeitura para os agentes públicos se prepararem.

E eu, meu amigo Coronel Ustra, como tive a oportunidade de ser oficial R2 e participar do Exército, lembro bem que tem vários treinamentos para situações adversas que acontecem, ponto sensível, vários treinamentos que a gente faz durante o período para, no caso de uma guerra, no caso de algo extraordinário que aconteça, o Exército estar preparado para atuar.

Eu acho interessante, Ver. Jonas, que, no momento de uma catástrofe como aconteceu em Porto Alegre, da enchente de 2024, a população esteja preparada, no caso de uma enchente, como ela vai se comportar, o que ela vai fazer, como é que ela age. Se alagou tal região, para onde eu vou me deslocar? Onde vão ser construídos os abrigos em Porto Alegre, no caso de uma enchente que, tomara Deus, nós consigamos nos preparar, e não aconteça mais. Mas se acontecer, que a cidade esteja preparada, Ver.^a Vera Armando, para o que fazer no caso de uma catástrofe.

Então, a ideia do Ver. Jessé é de criar um programa de treinamento para além dos CCs, das comunidades, dos agentes públicos, da Defesa Civil, dos



bombeiros, que nós possamos fazer, Ver. Moisés, que preside esta sessão, uma relação em que a Prefeitura, através dos seus órgãos, ou até mesmo da contratação de pessoas específicas e treinadas, possam fazer esse treinamento para a cidade, para que, no caso de uma catástrofe, a cidade esteja preparada para poder tomar decisões. Em uma enchente em tal bairro, para onde eu me desloco? Se a casa ficar alagada, vai para o tal ponto mais alto, que lá a Prefeitura vai montar um abrigo. Então já está treinada, já está preparada para a catástrofe.

A ideia do Ver. Jessé é muito boa e eu gostaria de dar essa contribuição. Infelizmente, perdi o tempo, nós já encerramos a discussão, já passou o momento das emendas, mas eu gostaria de construir, junto com os vereadores da oposição, do governo, com o próprio Ver. Jessé, que é o autor do projeto, que a gente substituísse a parte de “agentes públicos para treinamento da população civil” para toda a população de Porto Alegre, que seja coordenado, através, quem sabe, das associações de moradores, voluntários que possam receber esse treinamento e que a Prefeitura, através dos seus agentes, possam construir isso, e que a cidade fique preparada no caso de uma catástrofe.

Então, muito boa a ideia do Ver. Jessé, eu acho que a gente poderia dar essa contribuição, e faço um apelo ao Presidente, Ver. Moisés, e aos demais vereadores que a gente possa construir uma emenda nesse sentido, uma emenda construída junto com todos os vereadores da situação e da oposição para que o projeto fique mais redondo, para que a gente possa realmente prever. Muito obrigado, Presidente Moisés, muito obrigado, Ver. Jessé. Obrigado pela atenção de todos.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, nosso ex-Presidente, Ver. Mauro Pinheiro. Consulto a possibilidade legislativa, desde que os líderes concordem, se os líderes concordarem nós reabriremos apenas para inclusão, com a intenção da inclusão dessa emenda. Ver. Jonas Reis,



líder da oposição, até por causa da sua fala... Algum líder se opõe? (Pausa.) Não havendo oposição, a gente reabre neste momento a discussão.

Vereador Jessé Sangalli (PL) (Requerimento): Então para dar oportunidade aos vereadores de pensarem numa emenda que corrija de maneira adequada, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 179/24 por uma sessão. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli. Os Srs. vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, solicito a alteração que foi acordada com o líder do governo e oposição também para que o PLL nº 320/24 seja apreciado no lugar do PLE nº 011/21.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Solicitação do requerimento para que o item 18 possa ser apreciado no local, agora, dos itens adiados. Pelo que fui informado, a Ver.^a Natasha concorda, que seria, nesse momento, apreciado, para apreciar o dela logo depois.

Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Registro, antes de avaliarmos o projeto, que há um requerimento do autor, Ver. Erick Dênil, para que o PLL nº 389/22 seja adiado por três sessões.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Erick Dênil. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLL nº 320/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.



VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Só para esclarecer aos colegas, este selo de excelência da Ecovela vai servir como uma forma de reconhecimento e incentivo às entidades públicas ou privadas, especialmente as vinculadas aos esportes náuticos de Porto Alegre, que estejam comprometidas com a preservação de recursos hídricos e a inclusão social por meio do esporte, contribuindo para ações que protejam o meio ambiente e reduzam a poluição da cidade, especialmente às margens dos rios, arroios e lagos, e na preservação destes recursos hídricos. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos.

Em votação o PLL nº 320/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Parabéns, Ver.^a Cláudia Araújo.

Em votação o [Requerimento nº 161/25](#). (Pausa.) A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas vereadores, quem nos assiste pela TVCâmara; bom, eu venho aqui para falar sobre a moção de apoio da Ver.^a Natasha à regulamentação da polícia penal. Eu sou policial penal de carreira, são 10 anos à frente do sistema prisional, combatendo a criminalidade e também já fizemos encaminhamento em relação à moção de apoio para o chamamento de novos policiais penais, porque nós temos um déficit gigantesco de policiais penais. Além disso, a gente vem fazendo uma força gigantesca com o governo do Estado, para que seja regulamentada a Polícia Penal de maneira digna no nosso Estado. Estamos conversando, de fato, isso foi atrasado por causa da pandemia, depois por causa das enchentes, então há coisas que fogem da nossa alçada. Mas nós vamos buscar o reconhecimento, a regulamentação dos policiais penais. Agora não vou votar a favor da moção de apoio de uma pessoa que vem aqui e destrói a polícia, diz que quer o fim da Polícia Militar, diz que a polícia é opressora, diz que os policiais cometem violência todos os dias.



Então, negativo, quem nunca entrou em um presídio e não sabe o que é segurar as portas do inferno com o palito de dente, como nós, policiais penais, sabemos, não vem aqui fazer *lobby* com a minha profissão, *lobby* com os meus colegas. Se quer o nosso reconhecimento, se quer apoiar a nossa regulamentação, vá pedir o respaldo dos policiais para que todos os dias trabalhem contra a criminalidade que assola não só Porto Alegre, mas também o estado do Rio Grande do Sul. Agora, politicagem barata em cima da minha profissão, isso eu não vou aceitar. Então, eu convido a vereadora a um dia usar a nossa farda, a um dia adentrar nos presídios e ver o que nós, policiais, passamos lá dentro, e não só fazer o que o PT faz, que é ir para baixo das galerias, ouvir o que a criminalidade passa, é falar sobre “direitos dos manos”, é nunca dar um bom dia ou uma boa tarde para os nossos policiais. Repudio totalmente essa politicagem barata da vereadora e não terá o meu apoio. Muito obrigada.

(Tumulto no plenário.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Mariana Lescano. A Ver.^a Natasha está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25, como autora.

(Tumulto no plenário.)

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Só um momento, Ver.^a Natasha, eu peço encarecidamente que nós possamos ouvir a vereadora que está na tribuna.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Presidente, obrigada pela questão de ordem aqui. Quero dizer que essa moção, na verdade, eu fui procurada pela



categoria. E vejam bem, a categoria procurou uma travesti, mas não a representante deles. Isso mostra como ela não representa essa categoria aqui na Casa.

(Tumulto no plenário.)

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Imagina se o grupo LGBT procura a Mariana Lescano e não eu, a Atena ou o Giovani, isso é um atestado de que nós não estamos fazendo nosso dever de casa, Ver.^a Mariana. Inclusive, eles me procuraram, porque você... E eu vou dizer para a categoria que a vereadora que se diz e se intitula aqui policial civil é contra a sua própria categoria. É contra a sua própria categoria, diga-se de passagem, o governador que melhor investiu nesta categoria chama-se Tarso Genro, do PT, inclusive a tua categoria deve muitos favores ao governador Tarso Genro, tá? Então antes de vir aqui lacrar, que é o que você mais sabe fazer, falar de China, União Soviética e sei lá mais o quê, essa moção de solidariedade tem como único intuito se somar à Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa, presidida pelo nosso deputado e policial civil, Leonel Radde, que está lá representando, e, ele, diferentemente dessa vereadora, defende os policiais. De fato, ele defende a categoria, a questão de serviço, a questão dos salários, a questão de estrutura que eles precisam e também de uma educação. E digo aqui, vereadora, diferentemente de você, eu não mudo de discurso aqui e nas redes sociais, a Polícia Militar tem sérios problemas com a segurança em Porto Alegre, inclusive espancar uma pessoa trans. Se você acha normal espancar pessoa trans, eu não acho. Aliás, eu não acho que a polícia deveria com três, quatro policiais pegar pessoas negras na Cidade Baixa e espancar. Eu sigo com a mesma posição, agora isso não tem nada a ver com fazer uma moção à categoria de trabalhadores da segurança pública. Há uma diferença grande entre quem entende a política de Estado de segurança e com quem quer lacrar, que é o seu caso, que não consegue sequer aqui discorrer sobre a moção de solidariedade. Então essa moção, vereadora, não é oportunismo,



porque o oportunismo, diga-se de passagem, os governos que tu apoias, nunca fizeram reajuste salarial. Quem fez foi o governo do meu partido, Tarso e Olívio Dutra, ambos fizeram reajuste e fizeram com que as polícias estudassem direitos humanos. Então, nobre vereadora, que não é procurada pela própria categoria aqui na Casa, eu quero dizer e pedir à base do governo aqui que essa moção já foi encaminhada à Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa, através do nosso deputado Leonel Radde, e nós vamos conversar com a categoria para fazer com que o governador Eduardo Leite possa reconhecer e dar o piso e as condições definitivas e, no mínimo, dignidade e decência para que a polícia possa operar. E eu sigo defendendo aqui, como militante dos direitos humanos, que as polícias precisam ter formação. Ontem eu estava reunida com o secretário de Segurança do Município, com o Coronel Aragon, inclusive que tem uma visão de mundo bem diferente de muitos aqui dentro, que diz que nossa segurança pública precisa de investimento real. E hoje, inclusive, em Porto Alegre, nós vamos apresentar a ele uma proposta de segurança pública para os blocos de carnaval, onde, sim, volto a dizer, vereadora - diferentemente de você, eu não tenho medo -, a polícia espancou pessoas de uma forma violenta e contra a regra. Polícia não é para isso, nós não vamos defender isso aqui. Agora, defender condições de trabalho, que tenham salário em dia e que possam ter cursos para que, minimamente, eles possam atuar, é dever de todo parlamentar. E eu estou aqui como uma representante defendendo essa categoria sim, mas, sim, defendendo que eles tenham curso em direitos humanos e que não vejam alvos que são sempre os mesmos na sociedade. Isso não tem nenhuma questão de correlação de forças, de mudança de discurso, muito pelo contrário. Para encerrar, quero mais uma vez reforçar: quem fez a melhor gestão para a segurança pública foi o Tarso Genro, do PT.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Mariana Lescano.)



VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Isso, você pode fazer o que quiser, pode fazer arminha, pode fazer... não me importa, vereadora, quem fez a gestão foi o Tarso, foi o governo do PT. Então, eu peço que essa moção seja aprovada e, se não for aprovada, quero dizer que nós, na Câmara, não estamos tendo comprometimento real com a categoria, porque a categoria precisa ser de fato respeitada. Aqui é uma moção, vejam bem, não é uma discussão sobre a categoria, sobre o subsídio, é uma moção, e a vereadora que representa aqui está se voltando contra, porque é o PT, sendo que, na verdade, a categoria dela tem salário digno até hoje graças ao governador do meu partido, muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Obrigada, Presidente; boa tarde novamente, queridos colegas; eu venho aqui para restabelecer a verdade, o que já vem sendo um hábito em relação às falas do PT, que sempre são falas distorcidas, tentando criar narrativas mentirosas. Primeiramente, a Ver.^a Natasha, ela faz uma moção de apoio à regulamentação da Polícia Penal. Não há como, sendo policial penal há dez anos e vendo tudo o que as pessoas que se dizem defensoras dos “direitos dos manos”, da bandidagem, da criminalidade, que falam que a polícia é opressora, que a polícia está sempre contra os negros, a cota LGBT, tudo, sempre pressupondo que o policial já é o lado errado da história, vir aqui prestar uma moção de apoio. Além disso, ela fala sobre o nosso subsídio, sobre o piso salarial. Primeiro, que nós ganhamos subsídio, dizendo que o governo do Tarso, do PT, nos deu esse subsídio. Mentira! O subsídio foi aprovado durante o governo do PT, quase às vésperas de fechar a porta, dia 31 de dezembro, mas quem, efetivamente, pagou o subsídio dos policiais penais no Rio Grande do Sul foi o Sartori, que, inclusive, não tinha obrigação de fazer, e eu também não tenho obrigação nenhuma de



vir aqui defendê-lo, mas a verdade tem que ser dita e reestabelecida. O governo do PT esteve sempre contra os policiais, porque, muito além de dinheiro, nós precisamos de um reconhecimento jurídico e digno da nossa profissão. Foi no governo do Tarso Genro que um policial militar teve a sua cabeça acertada por uma parte de um paralelepípedo enquanto os *black bloc* faziam manifestação na frente da estátua da Copa. E foi o governador Tarso Genro que foi à mídia dizer que não era tentativa de homicídio, que era uma lesão corporal e, além disso, pedir que os policiais militares fossem investigados. Então isso, para nós, nos custa muito caro toda vez que a gente vê a esquerda, o PT militando a favor da criminalidade, como é o caso aqui da Cidade Baixa, sim, onde eles querem criar uma narrativa de que a polícia usou da força contra o público LGBT, contra o público negro. O policial não está olhando qual é a orientação sexual, qual é a forma que a pessoa se diz na sociedade, se ela é branca, se ela é negra, se ela é parda. Aliás, o policial olha qual é a atitude que está sendo feita. Inclusive, há pouco tempo atrás, também feito pela esquerda, acusaram os policiais militares de racismo diante de uma ocorrência que aconteceu aqui em Porto Alegre. Como é que foi o final? O final foi comprovado de que não houve racismo, mas até aí eles já tinham destruído a vida dos nossos policiais. Então, vereadora, é muito fácil vir prestar uma moção de apoio quando no dia a dia, quando nós estamos lá enfrentando a bandidagem, tentando manter a sociedade mais segura, vocês estão do lado de quem? Daqueles que matam, daqueles que violentam as mulheres, daqueles que vendem as drogas para as nossas crianças. Diante disso, não vem querer lacrar, como a senhora fala, em cima da nossa Polícia Penal. E, aliás, infelizmente, em todas as profissões, tem pessoas que ainda não encontraram a luz política, e na nossa profissão isso não é diferente. Então, com certeza, as pessoas que vieram lhe procurar devem ser da mesma vertente política que a senhora. Mas, de outra banda, vieram me procurar os policiais que sofrem na mão das comissões de direitos humanos, presidida muitas vezes pela esquerda, na maioria das vezes, dizendo que não aceitam aqueles que apontam o dedo para nós, policiais penais, ou policiais civis, ou



policiais militares, agora querem dizer que estão ao nosso lado. A Polícia Militar e a Polícia Penal trabalham para dar segurança, para respaldar a vida de cada cidadão, e o PT é contra isso em nível municipal, estadual e federal. Obrigada.

Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Presidente, solicito que a votação da minha moção, o Requerimento nº 169/25, seja adiada para a próxima sessão.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Conforme eu havia antecipado, assim que votarmos este, faremos a votação do requerimento de V. Exa.

Vereadora Juliana de Souza (PT): Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25, pela oposição.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Podem colocar no Google: qual foi o governador que melhor tratou as polícias no Rio Grande do Sul? Foi o governador Tarso Genro. Inclusive em termos de salário: 170%, Ver.^a Mariana Lescano! Foram 170%. E quando você fala, com muito orgulho: “Ah, foi o Sartori... O Sartori...” Sabe de quem ele pegou o caixa do Estado? Que você fala que o caixa do Estado estava quebrado? De quem? Quem foi o governador antes do Sartori? Quem foi? “Ah, mas ele fez.” Se estava quebrado, mas ele fez e tinha dinheiro, há uma incoerência. Eu sei que vocês vivem de incoerência. É visível isso. Agora, não tem como você sustentar essa incoerência aqui. O Tarso Genro deixou o caixa do Estado em dia. E o Sartori pagou porque o caixa estava em dia; diga-se de passagem. A cada 10 jovens, vereadora, no Brasil, que a polícia aborda, oito são negras e negros. Aí você vem me dizer aqui que não tem cor? Você vem me dizer aqui que não tem cor? É sério? É sério? Em que mundo você vive, afinal? Você sai da Câmara e vai



para onde? Para uma caverna? Mas é óbvio que vai pra uma caverna. Falar isso aqui? Ao falar isso aqui, você está negando um dado público, que, inclusive, é da gestão Bolsonaro. Você está negando um dado da gestão desse miliciano que era o Bolsonaro. A cada 10 pessoas jovens, oito são negras e negros que a polícia mata, que a polícia confunde com o guarda-chuva, que a polícia pega dentro de um Chevette, de um Passat que sobe o morro. São essas pessoas que moram... E esses jovens têm mãe, esses jovens têm pai, têm família, vereadora, e nem sempre eles estão envolvidos com crime. Porque você associa periferia e pobre à marginalização. Nós, o PT, não! Nós, o PT, tratamos a periferia como ela deve ser de fato tratada: com respeito, com dignidade, com política pública. Você faz o discurso do seu líder, você faz o discurso que trata pobre, negro e LGBT como pessoas marginais. É esse discurso que a Lescano traz aqui para o púlpito. Não vai acontecer de novo! Nós defendemos que as polícias tenham, sim, comissão de direitos humanos para investigar os excessos que vocês cometem, tá? E nós vamos seguir defendendo. Podem chamar “direito dos manos”. Aliás, “direitos dos manos” defendem policial também, porque a lei que faz com que policial que foi ferido em combate, que a família tenha o acesso, é da Maria do Rosário. Isso você não fala aqui – isso você não fala aqui! –, porque vocês não podem falar, porque vocês todos estão envolvidos em uma narrativa! Então, quem trata segurança pública de uma forma séria, coerente, de fato, é a esquerda; vocês fazem o discurso pelo discurso. Porque o que você fez aqui é defender que a sua categoria não pode ser alinhada e quem me procurou é ideologicamente de algum setor político. É óbvio que tem ideologia, vereadora, e eu não tenho problema com isso! Agora, diferentemente de você, quem me procura, eu ajudo. Então, se essas pessoas são vinculadas à esquerda ou ao seu campo político, é o problema seu, não meu. Eu fiz a moção porque eu acho que essa categoria merece, de fato – merece, de fato – o tratamento desta Casa. E eu acharia, de forma envergonhada, que vocês falem dessa moção e porque você nunca a apresentou aqui. A categoria é sua, por que você nunca apresentou a moção, então? Se isso é importante, se é uma pauta importante, se você acha



que devem ser, de fato, referendado, por que a nobre Ver.^a Mariana Lescano não apresentou aqui? Sabem por quê? Porque você utiliza a categoria para fazer politicagem. E quando você fala casos de polícia, vereadora, convenhamos, você teve que devolver dinheiro – você teve que devolver dinheiro – por não trabalhar. Então, vereadora, isso, quando você fala de crime – quando você fala de crime – as polícias – as polícias –, acham que guarda-chuva é arma. Na verdade, tem muita gente, cometendo crime, que está aqui dentro. E quando você fala disso, você teve que devolver dinheiro porque alegou comorbidade na pandemia e não foi trabalhar – não só você, gente envolvida contigo também. Então, assim, se querem fazer uma discussão séria, esta moção aqui – esta moção – está sendo, de fato, tratada na política. E nós não tratamos as periferias como marginais, como vocês tentam fazer aqui. Eles merecem dignidade, respeito. E essa juventude, as mulheres, as mães solas, as pessoas pobres, merecem o direito de voltar para casa sem medo da polícia e do tráfico. É isso que nós defendemos. E por isso que direitos humanos é uma pauta fundamental para nós. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Natasha. Temos vários inscritos. Primeiro, a Ver.^a Mari Pimentel pelos Republicanos, depois o Ver. Idenir Cecchim pelo MDB e a Ver.^a Grazi, pelo PSOL.

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Boa tarde, colegas vereadores, Presidente Moisés, primeiro eu gostaria de fazer uma solicitação, por educação, que, quando alguém estiver falando na tribuna, se alguém dos outros vereadores gostaria de falar ao mesmo tempo, levante a mão, o aparte será concedido. Minha filha aprendeu isso na escola, nós aprendemos na



escola, um fala, outros ouvem. E todos nós temos o direito de falar aqui nessa tribuna. Então a regra está clara.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOSA (PSDB): Só um momento, Ver.^a Mari, é que no encaminhamento não pode ter aparte.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): É, mas não precisa também o vereador falar e o outro interrompê-lo. Dado isso, colocando essas regras básicas...

(Aparte antirregimental do Ver. Tiago Albrecht.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Colocando as regras básicas de convivência, eu gostaria de começar a minha fala repudiando, não a moção da Natasha ou a fala aqui da Ver.^a Mariana Lescano, mas repudiando esse movimento que hoje eu vejo no mundo uma situação onde o nível de aprovação do Presidente Lula está maior de reprovação do que aprovação, do presidente Trump de maior reprovação do que aprovação, e nós temos uma Câmara de Vereadores em que só os dois polos vieram falar.

(Aparte antirregimental do Ver. Tiago Albrecht.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (Republicanos): Vamos voltar para a regra de enquanto um fala o outro ouve.

Então nós temos uma situação onde a direita vem falar, expressar o seu populismo de direita, a esquerda vem falar, expressar o seu populismo. E, realmente, Ver. Tiago Albrecht, eu acho que eu sou uma liberal de centro. Porque sobre o tarifaço do presidente Trump isso não está em nenhuma cartilha liberal, em nenhum modelo econômico de governo liberal. Esse liberalismo de direita não existe. Pode existir aqui como piada para os vereadores que não entendem sobre a economia, mas eu, como Mestre em



Finanças, Ver.^a Natasha, posso dizer que, neste momento, de repente, o Presidente Lula, de quem eu tanto discordo, está tendo uma postura mais liberal que o presidente Donald Trump, ao reduzir a tarifa de importação sobre os alimentos e o presidente Donald Trump ao aumentar e criar uma guerra política. E a gente vê isso no mercado financeiro, e a gente vê isto nas pessoas: é o povo americano não querendo essa loucura da direita, é o povo brasileiro não querendo a loucura da esquerda. E esses níveis de aprovação me parecem que destoam desse debate público aqui, onde nós sabemos que a responsabilidade com o recurso público passou longe nesse plenário. Quando a Ver.^a Mariana Lescano quer dizer quem foi que pagou? Foi o Ivo Sartori. Quem aprovou? Foi o Tarso Genro. Deixaram o Estado quebrado, uma bosta da direita e da esquerda. Desculpe pelo palavrão, mas tenhamos que ser sérios e responsáveis. De repente, essa seriedade, essa responsabilidade fiscal, que é o que está trazendo tanto o governo Lula para baixo quanto o governo Donald Trump, é o que está faltando de responsabilidade aqui nesta Câmara de Vereadores. Eu espero que mais vereadores do centro liberal consigam falar de economia, Ver. Ramiro Rosário, que está com o topete muito próximo do Donald Trump aqui, com um *look* muito parecido, mas que ainda não conseguiu ponderar os erros que está fazendo ao ser contra o desenvolvimento e a liberdade, ao apoiar a Rússia, defendendo um regime totalitário, assim como nós repudiamos a Venezuela, Cuba e todos os regimes totalitários.

Esta minha fala encerra o meu período aqui na Câmara de Vereadores, Ver. Idenir Cecchim. Eu espero que, quando eu voltar para a Câmara, ou quando eu voltar para a política, este ambiente, que o centro volte a ter vida, que o liberalismo volte a existir, porque hoje nós vemos populismo de direita, populismo de esquerda, total falta de responsabilidade econômica. E quem perde é a população, dados os índices de reprovação. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25.



VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu não vou encaminhar a favor nem contra essa proposição. Não dá para confundir querer ser centro do sol com centro do PSOL. Não pode se confundir isso. Ver.^a Natasha Ferreira, eu tenho que cumprimentá-la por estar muito parecida com a Gleisi Hoffmann, não só pelo visual, mas pela sua coragem de defender o indefensável. A semelhança está aí: a Gleisi Hoffmann defendia a Presidente cassada com unhas e dentes, ela foi leal. E a senhora aqui defendendo o aumento que o Tarso deu e não pagou, não pagou e não deixou condições de pagar. A Ver.^a Mariana Lescano tem toda a razão. Fazer aceno com o chapéu dos outros é muito fácil, e é o que o Tarso fez: deixou para o próximo governador pagar. Ele achou que iria ser o próximo e não foi. Então, nós temos que parar mesmo com esse centro de atenções e nos preocupar com o dia a dia da população. Não tem nenhum vereador aqui, dos 35 vereadores, que queira fazer alguma coisa a sua população. Não a sua que votou em si, mas com a população em geral. Todos os vereadores aqui são de boa-fé. Até eu poderia dizer: Mas e o Jonas? O Jonas é de boa-fé, ele defende uma categoria: o Simpa...

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não é tanto assim? Está bem. O Ver. Ramiro me pede cautela nisso, então, teremos cautela. Mas eu queria só dizer isso, para falar dos centros: centro do sol e centro do PSOL. Vamos pensar muito nisso, Ver.^a Natasha.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25.



VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Uma boa tarde para todos que nos assistem, companheiros e companheiras que estão no plenário, pessoal que nos acompanham pela TVCâmara. De fato, a gente se desgasta com o que a gente escuta, com as coisas que a gente ouve. Natasha, acho que a moção não tem o que se discutir, os argumentos que tu trazes aqui na tribuna são suficientes para aquilo que a gente entende que seja justo para o voto que nós vamos dar para essa moção. Mas eu queria fazer aqui uma observação aos colegas vereadores e vereadoras. Quando nós, enquanto sociedade, ignoramos que existe uma desigualdade social neste País, e que essa desigualdade perpassa pelo racismo estruturado, que está dentro das nossas instituições, que está no nosso cotidiano, nós ignoramos a nossa ausência nesses espaços. E eu falo isso, porque hoje somos somente eu e a companheira Karen as únicas negras deste parlamento, das 35 cadeiras. Isso responde ao cenário que reflete o que a nossa sociedade tem. Isso reflete exatamente o que a sociedade nos diz quando nós falamos de pessoas pretas. E isso não é diferente quando nós estamos falando das periferias, porque lá nós estamos na nossa maioria, nós somos oriundas de lá, que é a periferia que sim, que, quando a polícia chega lá, não pede licença, não bate à porta. Quando é num bairro Assunção, é diferente sim. Nós não somos acolhidos, nós somos recebidos com truculência, infelizmente é isso. Mas eu acho que o que a nossa Ver.^a Natasha aponta é fundamental, isso não é de todo mundo, em nenhum momento ela veio aqui para a tribuna para desfazer, generalizar essa ação. É exatamente isso que nós estamos falando.

Então assim, eu queria fazer um pedido para que a gente pudesse, quando subisse aqui nesta tribuna, respeitasse que nós somos diferentes sim. Nós vivemos numa sociedade que é desigual, e, sim, ela se caracteriza pela cor da nossa pele, pelas escolhas que a gente faz na nossa vida e os rumos que a gente toma na nossa vida. Então respeitem, sim, porque, a partir do momento que vocês dizem que não existe cor, que não existe diferença, a gente ignora as pessoas que estão lá fora, que são as que mais morrem, e aí eu não falo só de feminicídio, não falo só de crime ligado à violência como tráfico de drogas



ou qualquer coisa do gênero, eu falo no sentido geral, nós somos as que mais morrem no sentido geral. Então é isso. Vamos cuidar o que nós dizemos nesta tribuna e a forma como a gente se posiciona. E eu estou fazendo essa fala, Ver.^a Lescano, não só para responder essa posição, para responder também o manifesto, da segunda-feira, do colega Jessé Sangalli, quando ele fala aqui, quando a gente discursou, falou sobre as emendas das pessoas trans, das emendas étnico-raciais, quando ele diz que já estão sanados os problemas da cota. Eu quero dados, eu quero fontes, eu quero que ele mostre, porque aqui nós somos 35 vereadores e ainda, desses 35, somente duas são vereadoras. Então ainda há muito que avançar neste País e em Porto Alegre. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Presidente Moisés. Foi tanta *fake news* que a vereadora do PT espalhou aqui, que fica até difícil. Mas eu quero começar pela vereadora do Republicanos, cadê a suplente, está por aí? Que falou até do topete do Ramiro, foi isso mesmo? Falou do topete do Ramiro? Falou que está bonito o topete? Ela falou sobre levantar a mãozinha, que ela ensina a filha dela. Aproveita que você é suplente, e vai voltar para a suplência, e ensina a sua filha também a ser leal com os colegas dela, a não trair e não pegar cargos dos coleguinhas da sala dela. Quem sabe assim você pode ensinar a sua filha alguma coisa boa também. O resto desse papinho de liberal de vocês, isso é uma bobagem que... Bom, tudo bem.

Esta Casa, hoje, me decepcionou bastante, barrou uma lei que visava botar dinheiro público, Fernanda Barth, em quem proclama crime, quem defende o crime, quem defende o vilipêndio das mulheres. Mas agora, com a fala do Lula... Joga aí no g1.com, dá uma olhada no que o Lula falou sobre as mulheres. Dá uma olhadinha. Aí fecha a conta. Fecha a conta botar dinheiro público em letras de músicas que defendem o crime, que vilipendiam as



mulheres. Lembra a história do “Só as Cachorras” e não sei o quê? Bom, tudo bem. A propósito, o Lula disse que botou uma mulher bonita para a articulação política. Quero ver se as femin...

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): O Lula. O Presidente Lula. Falou que ele botou uma mulher bonita para articulação política. Além de tudo é mentiroso, né? Bom. O Tarso aumentou no canetaço. O Tarso. O Tarso aumentou no canetaço, porque já tinha perdido o segundo turno e deixou o pepino para o próximo. O Tarso tinha que ter saído algemado, Ver.^a Natasha, do Piratini. Esse homem quebrou o Estado do Rio Grande do Sul! Um dos piores governadores que este Estado teve, tanto é que não se elegeu. E depois os funcionários... Está lá o Jonas. Obrigado, Jonas. Cita aí: @tiagoalbrecht; me sigam. Inclusive, ele deixou que os salários fossem atrasados. A culpa é do PT e do Tarso. Eu repito: ele tinha que ter saído algemado do Palácio Piratini. Dizer que a categoria... Aliás, a Ver.^a Natasha depois reclama de transfobia, mas ela diz assim: “Ah, teve que procurar uma travesti.” Você não é menos por ser travesti. Não é por isso. Não se diminua aqui. Então esse tipo de auto... Não faça isso, vereadora. Nós a respeitamos pelo que a senhora é, eleita pelo povo de Porto Alegre.

Então, dizer que uma categoria procurou... É sindicalista, gente, não vão se enganar. Antes o Jonas veio aqui e vilipendiou todos os voluntários da enchente, muitos deram a própria vida, para defender o Simpa, para defender o concurso público. Não vão se enganar, eles defendem os pelegos que votam neles, eles não defendem a população; eles não são feministas, eles não defendem os negros e as minorias, eles defendem os votos deles. Então, Sr. Presidente, nós, os liberais de verdade – não existe essa história de liberal de centro, isso aí é conversa pra boi dormir – entendemos que o Estado tem que ser eficiente, que o Estado precisa, Ver. Jonas Reis, de bons profissionais capacitados, não temos a questão fechada sobre essa regulamentação ou não,



acreditamos que os policiais penais são importantes, mas eu quero fazer coro com a Ver.^a Mari Lescano, vamos votar “não”, porque a gente não pode cair no engodo de quem critica a polícia, de quem critica a Polícia Penal, de quem critica a Polícia Civil, de quem só sabe bater nas forças. E depois aqui vem fazer um teatrinho achando que... Está pelo sindicato! Então todo o nosso apoio à Brigada Militar, todo o nosso apoio à Polícia Civil, todo o nosso apoio à Polícia Penal, e votaremos “não”, porque hipocrisia do PT com o Partido Novo é “não”.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu preciso fazer uma correção importante, inclusive para constar nas Notas Taquigráficas: a Ver.^a Natasha falou, encaminhou, perdão, como autora, e encaminhou também pela bancada do PT. Então há uma inscrição, inclusive quero fazer um registro: a Ver.^a Atena estava representando a Mesa Diretora na Assembleia Legislativa, e se inscreve para encaminhar no tempo da oposição. A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 161/25, pela oposição.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Então, senhoras e senhores, é uma alegria retornar a esta Casa, num sumiço tão temporário que é representar esta instituição num dia tão bonito que é a homenagem que a Assembleia Legislativa fez para 11 mulheres, através de 11 deputadas estaduais, foi um ato lindo, e agradecer à Mesa Diretora por indicar meu nome para estar lá representando esta Casa, eu que sou uma travesti. Mas eu fico assustada porque retorno à Casa com uma balbúrdia, e talvez essa balbúrdia se torne necessário organizar cada coisa no seu lugar. Eu acredito, minha companheira Natasha, que melhor do que nós falarmos sobre o que sentimos, é o povo organizado, os trabalhadores e trabalhadoras dos seus setoriais falarem o que eles sentem a respeito dos parlamentares aqui. Eu quero trazer aqui o tema do oportunismo político que foi citado pela Lescano, vereadora nossa, companheira de Mesa Diretora e aqui deste Parlamento, que não



somente o nome dela foi citado hoje, no dia 12, pela Associação dos Sargentos, Subtenentes e Tenentes da Brigada Militar e Bombeiros, com o seguinte trecho: “Vereadora Mariana Lescano se coloca contra a Brigada Militar.” E durante o trecho diz que, em campanha de 2024, “a bandeira encampada pela Ver.^a Mariana Lescano ‘era’ a defesa dos policiais, o que caiu por terra no momento que, utilizando-se de oportunismo político [...] propõe um projeto de ampliação...”. Está aqui, está aqui...

(Apartes antirregimentais da Ver.^a Mariana Lescano.)

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Eu estou falando, a senhora me respeite e respeite a Associação dos Tenentes, dos Brigadeiros, o seu nome está aqui, o seu nome está aqui, diferente da senhora, diferente da senhora, abaixe o dedo, abaixe o dedo, a senhora não tem autoridade enquanto uma vereadora eleita está falando, a senhora pegue a categoria dos Brigadianos e converse, converse... Está aqui, está aqui, está aqui, está no site, está no *site*... A senhora tem problema? A sua comunicação pode procurar a Associação dos Sargentos...

(Apartes antirregimentais da Ver.^a Mariana Lescano.)

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Só um minutinho, eu nunca lhe interrompi, nunca, eu sempre lhe escutei, eu sempre lhe escutei, eu sempre lhe escutei, eu sempre escuto... Não, a senhora não vai comandar a minha fala, a senhora não vai comandar a minha fala. Eu estou somente citando o que está aqui no *site*, eu posso lhe encaminhar por WhatsApp, eu só estou relatando o que a associação citou e a palavra oportunismo político, vereadora, está aqui, a senhora não descarregue em mim as suas questões particulares de falta e ausência de contato e coerência com o que a senhora vende lá fora, principalmente com os Brigadianos, se não fosse assim essa associação não tinha colocado o seu nome e publicado no *site*. A senhora pega essa raiva,



toda essa energia caótica e vá falar com os companheiros da Brigada Militar. Agora eu volto a retornar, se qualquer vereador aqui assumir a posição que a Ver.^a Lescano levantou diante da minha fala, quando eu fico sentada, ouvindo cada... (Expressão retirada por determinação do orador.) ...de parlamentar aqui, porque eu respeito a vontade do povo de colocar cada um aqui, eu respeito, eu respeito. Agora, com todo respeito, não é o meu nome que está citado pela Associação de Brigadeiros falando de oportunismo. Além de oportunismo, mau-caratismo que falta pagar, o que deve ao Estado, quando não estava trabalhando. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Eu gostaria, em nome da presidência, de solicitar, por favor, respeito entre os pares, eu respeito a liberdade de expressão de todos os vereadores, por isso não interrompi a fala, mas eu quero fazer um pedido, Ver.^a Atena – Ver.^a Atena, não, calma, Ver.^a Atena, Ver.^a Atena – eu não interrompi o seu direito de fala, eu só quero fazer educadamente uma solicitação à V. Exa., que julgue com a sua assessoria que, de repente, pedir uma correção num trecho da sua fala, de dizer que os parlamentares falam... (Expressão retirada por determinação do Presidente.) ... senão fica generalizado que todos nós... É só um pedido, é um apelo para a senhora avaliar, se a senhora achar que não deve, a gente respeita a sua liberdade de expressão. Por favor, Ver. Mauro Pinheiro.

Vereador Mauro Pinheiro (PP): Ver. Moisés, com todo o respeito a todos os vereadores, acho que cada um tem a sua opinião e merece todo o respeito, mas este projeto que nós estamos votando é uma moção de apoio à Polícia Penal, e vários vereadores estão subindo ali e atacando uma policial penal, que é a Ver.^a Mariana Lescano. Então eu gostaria que os vereadores usassem o tempo da tribuna para defender um projeto sobre moção de apoio à Polícia Penal, e não ataquem a vereadora ou os vereadores; que usem o tempo da tribuna para o projeto, e não se desloquem do projeto. Muito obrigado, vereador.



Vereador José Freitas (REPUBLICANOS) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum; para todos nós, para a Casa e para os nossos colegas abaixarem o ânimo. Verificação de quórum, por favor.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): Sr. Presidente, uma questão de ordem. Quando alguém sobe à tribuna e ataca, e a gente se sente atacado, a gente tem direito de defesa. Então acho que isso é bastante importante, não houve um ataque pessoal, ela é profissional como qualquer um de nós aqui, e quando ela usa a tribuna e faz ofensas, nós temos total direito de responder. Não pude responder nesse microfone, usei o meu tempo para da tribuna para falar e responder aquilo que eu não concordo e acho que está totalmente equivocado. Não é, e aí eu vou aproveitar essa questão de ordem para dizer, a Mari Pimentel falou que a direita e a esquerda vêm aqui e faz as defesas de extremismo. Fui para a tribuna para falar de algo que não tem nada a ver com ideologia, e, sim, com vidas. Falar sobre racismo, que é um problema estrutural deste País.

(Tumulto no plenário.)

Vereadora Atena Roveda (PSOL): Presidente, por respeito a esta Casa que eu tanto admiro, eu retiro o termo... (Expressão retirada por determinação do orador.) ...mas eu quero registrar...

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado.

Vereadora Atena Roveda (PSOL): ...que cada vez que eu for falar e alguma reação vier, conforme foi colocado, eu vou abrir um processo no Conselho de Ética, por uma questão única, eu não faço esse tipo de... Eu não tenho essa atitude. Quando eu ouço questões que não falam a realidade, eu fico ali parada, observando e escutando. Então, não vou admitir que, durante minha



fala... Ou a Presidência encerra, corta o tempo, peça e faça o Regimento funcionar, ou abrirei na Comissão de Ética cada vez que uma vereadora ou um vereador se exaltar no horário, por direito da minha fala.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Compreendido. Precede o pedido de verificação de quórum, mas eu queria fazer um apelo aqui. Ver. José Freitas, V. Exa. é o autor da solicitação de verificação de quórum, a gente tem um pedido de uma vereadora que não está mais, ela foi até o microfone de partes e pediu o adiamento do seu projeto. Seria injusto com ela a gente não só fazer a votação do requerimento dela antes, se o senhor me permitir.

Pedido de adiamento da vereadora a outro item de moção, que era o item 8. A Ver.^a Juliana pede o adiamento de uma sessão do requerimento que ela é autora, moção de repúdio à dispensa dos diretores da EMEF. (Pausa.) Por orientação da Diretoria Legislativa, vamos atender à vereadora, Ver. José Freitas, fazendo a verificação de quórum, porque aí o requerimento dela fica na priorização. Abrindo o painel para colher as presenças das senhoras e dos senhores vereadores, a pedido do Ver. José Freitas.

Quero registrar, fica prejudicado o pedido do Ver. Rafael Fleck de passarmos, diretor legislativo, duas vezes a pauta, porque ele teria uma homenagem, mas registro aqui a intenção. Temos que fazer a verificação de quórum solicitada pelo Ver. José Freitas. Está aberto o painel. (Pausa.) Gostaria de solicitar, então, aos colegas que quiserem atender ao pedido do Ver. Rafael Fleck de correremos a pauta, que tivéssemos ao menos 12 presenças para correr a Pauta. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum.

(17h27min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA



Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Pergunto se há acordo para abriremos uma sessão extraordinária. (Pausa.) Não havendo impedimento, solicito a abertura do painel, convocando para a 008ª Sessão Extraordinária, somente na Pauta.

Declaro encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão